

FARIA, Jacir de Freitas. *Bíblia apócrifa:* Segundo Testamento. Petrópolis: Vozes, 2025. 784 p.

Valtair Miranda[1]

A publicação de ***Bíblia apócrifa:* Segundo Testamento**, de Jacir de Freitas Faria, chega ao público de língua portuguesa como um marco significativo para o acesso à literatura não-canônica. A obra é resultado de mais de duas décadas de dedicação do pesquisador, que traduz e comenta 67 textos apócrifos, bem como elabora informações sobre outros 38 escritos e fragmentos. O resultado é um panorama de largo alcance daquilo que poderia ser chamado de "cristianismos perdidos" ou das tradições que, por razões diversas, permaneceram à margem do cânone.

Jacir de Freitas Faria é frade franciscano, mestre pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma e doutor em Teologia Bíblica. A presente obra, portanto, surge como a síntese madura de um percurso que une o rigor acadêmico à sensibilidade pastoral, com o objetivo claro de aproximar o público leitor desses textos.

A estrutura do livro é didática e clara, facilitando a navegação. Após uma introdução substancial, onde o autor discute os critérios de canonicidade, a história do cânone e as nuances do termo *apokryphos*, o corpus literário escolhido é distribuído em nove blocos temáticos. Essa organização dialoga diretamente com os gêneros literários do Novo Testamento e permite uma leitura comparativa imediata:

- Evangelhos do nascimento e infância de Jesus;
- Evangelhos sobre Maria;
- Um evangelho sobre José;
- Evangelhos da paixão, morte e ressurreição;

1 Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo e Doutor em História Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pós-doutor em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Docente na Faculdade Batista do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
E-mail: valtairmiranda@gmail.com

- Evangelhos gnósticos;
- Histórias de Pilatos;
- Atos de apóstolos;
- Cartas;
- Apocalipses.

A amplitude deste corpus é, sem dúvida, um dos pontos altos do volume. O leitor é convidado a transitar desde textos da infância, como o Protoevangelho de Tiago, até obras gnósticas mais conhecidas, como os evangelhos de Tomé e Maria Madalena, passando por diversos Atos e Apocalipses. Este formato de organização viabiliza com facilidade o uso da obra como recurso didático de professores de Bíblia e História do Cristianismo antigo.

Neste quesito, para uso em sala de aula, destacamos o aparato paratextual. Cada escrito é precedido por uma introdução sintética, fornecendo dados essenciais sobre origem, datação, contexto comunitário e tradição manuscrita. Estes comentários funcionam como guias de leitura, situando o documento no interior da história e da cultura da antiguidade, sem sobrecarregar o leitor não especializado.

No aspecto da tradução, a obra trata de forma equilibrada o rigor filológico e a acessibilidade. Para o grande amplo, isso garante fluidez e legibilidade. Para o pesquisador mais experiente, envolvido com pesquisa direta com uma ou outra das fontes traduzidas, isso pode representar uma limitação, já que ele preferiria aprofundamentos que esta obra não pretende fazer por motivos óbvios. Afinal, são dezenas de apócrifos traduzidos. Mesmo assim, este pesquisador pode recorrer ao texto como recurso comparativo inicial, para em seguida buscar as edições críticas da fonte alvo de sua pesquisa.

Ainda no campo das escolhas editoriais, destaca-se a opção por intitular a coletânea de "Segundo Testamento". O autor argumenta que essa nomenclatura busca evitar a oposição implícita entre "Antigo" e "Novo", favorecendo um diálogo mais respeitoso com o judaísmo e sublinhando a continuidade da revelação.

Frei Jacir deixa claro que entende os apócrifos como testemunhos vitais das correntes marginalizadas pelo cristianismo hegemônico. A obra enfatiza como esses textos resgatam debates internos do cristianismo antigo, disputas de poder e, de forma muito interessante, o protagonismo feminino, exemplificado na figura de Maria Madalena.

Seria possível dialogar com o autor sobre a categorização dos textos em "aberrantes", "complementares" e "alternativos". Se, por um lado, essa distinção funciona didaticamente para demonstrar a variedade de conexões com o cânone, por outro, a análise histórica talvez demandasse uma terminologia de tom menos valorativo.

Em síntese, ***Bíblia apócrifa:* Segundo Testamento** é um empreendimento editorial bem-sucedido em seu propósito principal. Ela preza por um caráter híbrido na construção de pontes entre a pesquisa universitária e a formação eclesial. Para pesquisadores e docentes nas áreas de Teologia, Ciências da Religião e História, a obra merece ser acolhida com entusiasmo, como um instrumento de muita utilidade. Ela incentiva a ampliação do olhar sobre os muitos grupos cristãos que se formaram em torno da memória de Jesus no período que vai de sua morte até a conversão do Império Romano no século IV, com ramificações de pensamentos "complementares, alternativos e aberrantes" ao texto canônico até o século VII. Estas vozes estavam silenciadas pelas fronteiras do cânone, mas agora podem falar novamente.

Estudos Bíblicos

OPEN ACCESS

Distribuído sob Creative Commons CC-BY 4.0
© 2025 aos autores.
Publicado e Distribuído por ABIB

Revista Oficial da
Associação Brasileira de Pesquisa Bíblica